

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PESSOAS VIVENDO COM HIV: INTEGRAÇÃO ENSINO E SERVIÇO

Recebido em: 18/09/2023

Aceito em: 20/10/2023

DOI: 10.25110/arqsaude.v27i10.2023-025

Thamyris Lucimar Pastorini Gonçalves<sup>1</sup>  
Isabela Martins Reversi<sup>2</sup>  
Ana Cecília Menezes Chinaglia<sup>3</sup>  
Raquel Bragueto Ruiz<sup>4</sup>  
Gabrielle Siewert<sup>5</sup>  
Clisia Mara Carreira<sup>6</sup>  
Silvia Nogueira Cordeiro<sup>7</sup>  
Juliana Helena Montezeli<sup>8</sup>  
Gilselena Kerbauy<sup>9</sup>

**RESUMO:** A educação em saúde e o acesso à informação são ferramentas estratégicas para a promoção do autocuidado de pessoas vivendo com HIV. Apesar dos grandes avanços científicos, sobretudo quanto ao uso da TARV, ainda existem desafios a serem enfrentados como o preconceito, o estigma e a desinformação da população. Nesse sentido, tal estratégia contribui com a adesão ao tratamento, por meio do esclarecimento de dúvidas a cerca da infecção pelo HIV. Trata-se de um relato de experiência referente às ações de educação em saúde realizadas em serviços especializados de saúde para o tratamento de pessoas vivendo com HIV. Os participantes do projeto foram capacitados e realizaram ações de educação em saúde, para abordar temas relacionados ao HIV/Aids e para o esclarecimento de dúvidas a respeito da terapia antirretroviral. Conclui-se que a integração dos serviços de saúde com as instituições de ensino se constitui com uma importante estratégia para o desenvolvimento de reflexões críticas acerca da temática, bem como para auxiliar nos cuidados direcionados às pessoas que vivem com HIV.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em Saúde; HIV; Terapia Antirretroviral; Adesão ao Tratamento.

<sup>1</sup> Mestranda em Enfermagem. Universidade Estadual de Londrina (UEL).

E-mail: [thamyris.pastorini@uel.br](mailto:thamyris.pastorini@uel.br) ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8309-6770>

<sup>2</sup> Graduada em Psicologia. Universidade Estadual de Londrina (UEL).

E-mail: [isabela.reversi@uel.br](mailto:isabela.reversi@uel.br) ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-9941-8470>

<sup>3</sup> Graduada em Enfermagem. Universidade Estadual de Londrina (UEL).

E-mail: [ana.cecilia.chinaglia@uel.br](mailto:ana.cecilia.chinaglia@uel.br) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4584-1271>

<sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual de Londrina (UEL).

E-mail: [raquel.bragueto@uel.br](mailto:raquel.bragueto@uel.br) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9438-314X>

<sup>5</sup> Graduanda em Nutrição. Universidade Estadual de Londrina (UEL).

E-mail: [gabrielle.siewert@uel.br](mailto:gabrielle.siewert@uel.br) ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-5540-040X>

<sup>6</sup> Doutora em Patologia Experimental. Universidade Estadual de Londrina (UEL).

E-mail: [carreira@uel.br](mailto:carreira@uel.br) ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8692-2476>

<sup>7</sup> Doutora em Ciências Médicas. Universidade Estadual de Londrina (UEL).

E-mail: [silvianc@uel.br](mailto:silvianc@uel.br) ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0834-8610>

<sup>8</sup> Doutora em Enfermagem. Universidade Estadual de Londrina (UEL).

E-mail: [jhmontezeli@hotmail.com](mailto:jhmontezeli@hotmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4522-9426>

<sup>9</sup> Doutora em Microbiologia. Universidade Estadual de Londrina (UEL).

E-mail: [gilselena@uel.br](mailto:gilselena@uel.br) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1737-4282>

## EXPERIENCE REPORT ON HEALTH EDUCATION FOR PEOPLE LIVING WITH HIV: INTEGRATION TEACHING AND SERVICE

**ABSTRACT:** Health education and access to information are strategic tools for promoting self-care for people living with HIV. Despite the great scientific advances, especially regarding the use of ART, there are still challenges to be faced, such as prejudice, stigma and misinformation of the population. In this sense, such a strategy contributes to adherence to treatment, by clarifying doubts about HIV infection. This is an experience report regarding health education actions carried out in specialized health services for the treatment of people living with HIV. Project participants were trained and carried out health education actions to address issues related to HIV/AIDS and to clarify doubts about antiretroviral therapy. It is concluded that the integration of health services with educational institutions constitutes an important strategy for the development of critical reflections on the subject, as well as to assist in the care directed to people living with HIV.

**KEYWORDS:** Health Education; HIV; Antiretroviral Therapy; Adherence to Treatment.

## INFORME DE EXPERIENCIA EN EDUCACIÓN EN SALUD PARA PERSONAS QUE VIVEN CON VIH: ENSEÑANZA Y SERVICIO DE INTEGRACIÓN

**RESUMEN:** La educación sanitaria y el acceso a la información son herramientas estratégicas para promover el autocuidado de las personas que viven con VIH. Apesar de los grandes avances científicos, especialmente en lo que respecta al uso de las TAR, todavía quedan desafíos por afrontar, como los prejuicios, el estigma y la desinformación de la población. En este sentido, dicha estrategia contribuye a la adherencia al tratamiento, al aclarar dudas sobre la infección por VIH. Este es un relato de experiencia sobre acciones de educación en salud realizadas en servicios de salud especializados para el tratamiento de personas que viven con VIH. Los participantes del proyecto fueron capacitados y realizaron acciones de educación en salud para abordar temas relacionados con el VIH/SIDA y aclarar dudas sobre la terapia antirretroviral. Se concluye que la integración de los servicios de salud con las instituciones educativas constituye una estrategia importante para el desarrollo de reflexiones críticas sobre el tema, así como para coadyuvar en la atención dirigida a las personas que viven con VIH.

**PALABRAS CLAVE:** Educación para la Salud VIH; Terapia Antirretroviral; Adherencia al Tratamiento.

### 1. INTRODUÇÃO

A dimensão educativa no âmbito da saúde se traduz como uma estratégia eficiente no apoio aos pacientes em seus devidos tratamentos, assim como na conscientização de toda a comunidade em relação ao processo saúde-doença. As ações de educação em saúde no tratamento de pessoas com doenças crônicas, configura-se como uma importante ferramenta para o acompanhamento contínuo desses indivíduos, assim como proposto pelo modelo de Atenção às Condições Crônicas (MACC) (Brasil, 2013; Marques *et al.*, 2023).

Caracteriza-se como um conjunto de ações participativas que auxiliam os indivíduos e comunidade a desenvolverem sua capacidade para o autocuidado, por meio de atividades preventivas, com foco não apenas na doença, mas também direcionada aos cuidados de saúde, baseado no conhecimento popular e na vida cotidiana das pessoas (Lima *et al.*, 2019).

As doenças crônicas são conhecidas como condições que necessitam de uma assistência contínua, seja por um longo período ou por toda vida dos pacientes, como no caso de pessoas que vivem com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), uma condição permanente que requer autocuidado e acompanhamento diário por parte dos pacientes e profissionais de saúde (Marques *et al.*, 2023; Miranda *et al.*, 2022).

Receber o diagnóstico de HIV, durante muito tempo, foi sinônimo de uma sentença de morte. Os primeiros casos da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) foram marcados pela fatalidade, visto não existir na época, um tratamento adequado para a doença e com isso, a certeza da evolução do quadro para o iminente risco de morte (Santos, 2012).

Devido ao advento dos antirretrovirais, esse cenário se modificou. A terapia antirretroviral (TARV) presente no Brasil desde a década de 1990, têm sido amplamente utilizada para alcance da supressão viral e reconstituição da imunidade dos pacientes, mais especificamente das células de defesa, os linfócitos TCD4+. A restituição imunológica dos indivíduos em uso da TARV, resulta no aumento da sobrevida da PVHIV, diminuição do surgimento de infecções oportunistas e melhora da qualidade de vida dos mesmos (Brasil, 2018).

Todavia, apesar das melhorias proporcionadas pela ciência, ainda se enfrentam alguns desafios como a falta de acesso às informações referente a fisiopatologia da doença, tratamento e acompanhamento contínuo, fato esse que contribui para situações de preconceito e estigmas sociais. Nesse sentido, a integração entre o serviço e o ensino é fundamental para o esclarecimento de informações corretas sobre a infecção e aspectos relacionados à doença (Fonseca *et al.*, 2020).

Nesse contexto, esse estudo justifica-se pela importância de se realizar ações de educação em saúde durante os atendimentos da PVHIV, como importante estratégia para promover o bem-estar dos usuários, contribuir com a compreensão e esclarecimento de dúvidas a respeito da infecção, suas formas de transmissão, prevenção de outras doenças e alcance da supressão viral pela adesão à terapia antirretroviral, bem como para fortalecer

o vínculo entre pacientes e profissionais de saúde (Lima *et al.*, 2023). Estudos revelam que, o processo de educação em saúde em pacientes com doenças crônicas, compreende-se como uma importante ferramenta para efetivação do cuidado, planejamento das ações de saúde, o correto direcionamento do tratamento, além de monitorar o estado de saúde dos usuário, bem como promover o autocuidado de maneira individualizada (Filho *et al.*, 2023).

Portanto, a partir das ideias e argumentações até aqui tecidas, emergiu-se a seguinte questão norteadora que conduziu o presente estudo: qual o impacto da educação em saúde na promoção de boas práticas de autocuidado e adesão à TARV da PVHIV?

Dessa maneira, este artigo tem como objetivo relatar a experiência de ações de educação em saúde realizadas em serviços especializados de saúde para o tratamento da PVHIV.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência de bolsistas integrantes do "Projeto Viva PositHIVO: promoção da saúde de pessoas vivendo com HIV" vinculado à Universidade Estadual de Londrina (UEL) e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição sob parecer nº3.980.965 e CAAE 30299820.3.0000.523.

As ações extensionistas do projeto foram desenvolvidas entre março de 2022 a março de 2023 em Serviços de Atenção Especializados em HIV/Aids (SAE) e aconteceram semanalmente no período da tarde, principalmente às sextas-feiras, por meio da apresentação/explicação de um material educativo para às PVHIV durante seus atendimentos nos referidos serviços de saúde. O projeto contou com equipes que se dividiram entre os serviços especializados em HIV e atividades de ensino, destinadas a estudantes de graduação e pós-graduação, que aconteceram no centro de estudos do Hospital Universitário, vinculado à UEL.

## 3. RESULTADOS

As ações desenvolvidas pelo projeto de extensão foram divididas em diferentes etapas, em um primeiro momento, foram ministradas aulas expositivas e aulas práticas por profissionais e professores especializados na área de infectologia, com o objetivo de capacitar bolsistas e voluntários para a realização dos atendimentos de usuários do serviço. Durante a capacitação, foram abordados conteúdos acerca da fisiopatologia do

HIV, transmissão da doença, diagnóstico e tratamento, cuidados referentes a saúde das PVHIV, como nutrição adequada, preparo e higienização dos alimentos, entre outros temas.

Após o período inicial de capacitação e estudo, foi iniciado o segundo momento das ações, com os atendimentos por meio das práticas de educação em saúde às PVHIV e seus familiares, onde foi aplicado o material educativo sobre HIV, composto por peças ilustrativas que representam o vírus no processo de infecção, ação e objetivo do uso dos medicamentos e elucidação da condição de carga viral indetectável, que de maneira lúdica e didática facilitaram o entendimento dos pacientes e familiares a respeito do tema. Ressalta-se que o material utilizado para o processo de educação em saúde é patenteado pela UEL e autorizado para o uso no projeto.

Durante os atendimentos, eram abordados com os pacientes suas principais dúvidas referentes ao tratamento com a TARV, dúvidas sobre a doença, sobre exames laboratoriais e sobre o diagnóstico, bem como era explicado a importância de manter-se em um tratamento regular. Os atendimentos estenderam-se tanto para quem já realizava o tratamento de forma regular, como também para aqueles pacientes que estavam em abandono ou em falha viral, além dos usuários que compareciam ao serviço logo após a descoberta do diagnóstico.

Todos os atendimentos, foram acompanhados por docentes e enfermeiras da área, nos quais se verificavam, primeiramente, os pacientes que estavam com hora marcada para realização de consultas médicas, psicologia, assistência social, entre outros, para posteriormente serem realizadas as abordagens com o material educativo. O atendimento se dava de acordo com as dúvidas apontadas pelos pacientes, de modo a atender as particularidades e dificuldades de cada pessoa a respeito de sua condição e seu tratamento.

As ações do projeto basearam-se no manuseio do material, tanto para os pacientes, como para familiares e comunidade em geral, com o intuito de esclarecer e sensibilizar as pessoas quanto aos avanços no tratamento, processo de infecção do HIV e questões relacionadas à doença. Nesse sentido, pôde-se discutir a conscientização da população a respeito do HIV/Aids.

#### **4. DISCUSSÃO**

Durante todas às ações desenvolvidas pelo grupo, pode-se analisar como o trabalho em uma equipe multiprofissional, a partir de um projeto de extensão, possibilita

o aprendizado e a interlocução entre as bolsistas e a comunidade, de modo a trazer a realidade dos serviços de saúde para dentro da Universidade, e levar o conhecimento acadêmico para a sociedade. Nesse sentido, o principal ponto a ser analisado é o da educação em saúde como uma estratégia que possibilita não somente a conscientização da população a respeito do HIV, mas também a realização de uma práxis pautada no respeito e na escuta das particularidades de cada usuário e suas consequentes melhorias (Costa *et al.*, 2020).

Ao apropriar-se da educação em saúde, o projeto de extensão favorece a realização de intervenções práticas e reflexivas no serviço ambulatorial de pacientes em tratamento para pessoas em condições crônicas, assim como contribui para a diminuição da discriminação e do preconceito em relação à PVHIV, na medida em que promove o esclarecimento do restante da comunidade acerca da temática. É de suma importância, nesse sentido, a propagação de informações precisas a respeito da infecção pelo vírus, sua transmissão, prevenção e possibilidades de tratamento (Soares *et al.*, 2022).

Um atendimento humanizado e individual é de extrema importância para a criação do vínculo, aliado ao acompanhamento de forma integral. Dessa forma, a educação em saúde pode fornecer um conhecimento científico às PVHIV de acordo com a realidade vivenciada por cada indivíduo (Soares *et al.*, 2022).

O uso do material educativo facilitou o entendimento do paciente sobre a infecção do HIV, e a importância do uso regular dos antirretrovirais, possibilitando amplo conhecimento ao público-alvo.

Tomando como base que todo profissional de saúde precisa também ser um educador, a estratégia utilizada possibilitou a todos os membros do projeto, a possuírem um olhar holístico e minucioso para os pacientes, voltado para as reais necessidades das pessoas, direcionado não apenas para o ensino sobre a fisiopatologia da infecção. A abordagem com o material, de forma dinâmica e ilustrativa facilitou o entendimento do paciente para sua real condição de saúde, além de estimular e promover o conhecimento correto para realização do tratamento de maneira satisfatória (Senhem *et al.*, 2020).

Outro impacto gerado a partir dos esclarecimentos sobre a infecção, foi a elucidação da diferença do HIV e Aids. Durante os atendimentos essa dúvida pôde ser diversas vezes esclarecida a muitos que não obtinham essa informação. Demonstrando-se assim, que o HIV ainda é um assunto que demanda empenho por parte dos profissionais

e das instituições em saúde, no que diz respeito à estruturação de saberes interdisciplinares na realização do cuidado à PVHIV (Senhem; Arboit, 2020).

Além disso, verificou-se que os pacientes possuíam dúvidas a respeito do tratamento medicamentoso, portanto, foi possível explicar de maneira simplificada, o mecanismo de ação da TARV e a conjugação de medicamentos que atuam em áreas específicas da replicação do HIV, bem como a eficácia da terapia para o alcance e manutenção da supressão viral ao longo de suas vidas. Nota-se assim, a relevância de diálogos abertos e compreensíveis para o esclarecimento de questões inerentes a vida cotidiana e às práticas de autocuidado para um resultado satisfatório no tratamento em questão (Senhem et al., 2020).

O esclarecimento a respeito da continuidade do tratamento sem interrupções para uma melhor qualidade de vida e o uso regular da TARV é o principal objetivo da educação em saúde realizada pelo grupo. Ao receberem a explicação referente a resistência viral, os pacientes compreendem sobre a importância de um tratamento adequado, o que pode promover as práticas de autocuidado e hábitos saudáveis de vida (Costa *et al.*, 2020).

## 5. CONCLUSÃO

Diante a realização das ações de educação em saúde do presente estudo, conclui-se que tal estratégia impactou de maneira positiva ao público-alvo, pois permitiu a particularização e individualidade das reais necessidades dos indivíduos, contribuindo com a compreensão e esclarecimento de situações que envolvem às dificuldades em realizar um tratamento adequado e acompanhamento contínuo.

Pode-se inferir assim, que a integração dos serviços de saúde com às instituições de ensino se constitui como uma importante estratégia para desenvolvimento de reflexões críticas a cerca da temática, bem como para auxiliar nos cuidados referentes às condições crônicas de saúde, uma vez que são situações que necessitam de um olhar holístico por parte das autoridades, dos profissionais de saúde e de toda comunidade. Além de auxiliar didaticamente o aprendizado tanto dos alunos participantes do projeto, professores, pacientes e familiares, sobre questões relacionadas ao HIV, facilitando com o entendimento e minimização dos estigmas sociais intrínsecos à infecção.

O estudo trouxe como limitação o fato das estudantes extensionistas não conseguirem realizar às ações de maneira contínua, ou seja, durante todos os períodos da semana, não sendo possível explicar o material educativo para parte dos pacientes em

acompanhamento contínuo, contudo, a presente pesquisa pôde alcançar o objetivo proposto ao relatar às experiências durante os atendimentos na identificação das principais dificuldades dos pacientes na realização do tratamento. Espera-se assim, que a partir dessa pesquisa, seja possível o desenvolvimento de estudos futuros que abordem questões relacionadas ao relevante uso das tecnologias de educação em saúde, bem como o levantamento discussões sobre as possíveis estratégias educacionais que possam favorecer cada vez mais a promoção do autocuidado dos usuários de saúde em condições crônicas.

## REFERÊNCIAS

ACAAHI, Ceja de Paula da Costa. *et al.* Educação e Saúde: a extensão universitária como espaço para tencionar e pensar a educação em saúde. **Rev. Brazilian Journal of Develop.**, v. 6, n. 4, p.21616-21630. 2020. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n4-362>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/9280/7833>. Acesso em: 25 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias**. [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde. 2013 [cited 2022 Jul 15]. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes%20cuidado\\_pessoas%20doencas\\_cronicas.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes%20cuidado_pessoas%20doencas_cronicas.pdf). Acesso em 13 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos**. Brasília/DF: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2013/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-manejo-da-infeccao-pelo-hiv-em-adultos>. Acesso em: 06 ago. 2023.

FILHO, Carlos Antônio de Lima. *et al.* EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PRESTADA POR ENFERMEIROS A PACIENTES COM HIPERTENSÃO NA PERSPECTIVA DOS CUIDADOS PRIMÁRIOS. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 2, p. 1027–1037, 2023. DOI: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i2.2023-029>. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/9412>. Acesso em: 30 set. 2023.

FONSECA, Luciana Kelly da Silva; SANTOS, José Victor De Oliveira; ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes de; SAMPAIO, Alice Vitória Freire Cordeiro. Análise da estigmatização no contexto do HIV/AIDS: Concepções de Pessoas que Vivem com HIV/AIDS. Gerais. **Rev. Interinst. Psicol.** [Internet], v. 13, n. 2, p 1-15. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.36298/gerais202013e14757>. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-82202020000200007&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202020000200007&lng=pt). Acesso em: 22 ago. 2023.

GEISA, Carla de Brito Bezerra Lima; ALZIRA, Maria D'Avila Nery Guimarães; SILVA, José Rodrigo Santos; OTERO, Liudmila Miyar; GOIS, Cristiane Franca Lisboa. Educação em saúde e dispositivos metodológicos aplicados na assistência ao Diabetes Mellitus. **Rev. SAÚDE DEBATE**, v. 43, n. 120, p. 150-158, jan-mar, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912011>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/N8gGgzSh4psXWgrqJRcrR6F/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2023.

LIMA, A. C. S; CABRAL, B. G; CAPOBIANGO, J. D; SOARES, M. H; PIERI, F. M; KERBAUY, G. “Educational Material on HIV”: validity of health educational technology for people living with HIV. **Rev Bras Enferm**, v. 76, n. 3. e20220549. 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0549pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/HG3RtLfg97CQjRzmDr5Dz6p/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 set. 2023.

MARQUES, F. R. D. M; PIRES, G. A. R; SANTOS, J. L. G; BALDISSERA, V. D. A; SALCI, M. A. The Chronic Care Model and its implications for Specialized Outpatient Care. **Rev Bras Enferm**, v. 76, n. 1:e20210315. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0315pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/brWMZvbrDDsL9xQtVsGRmd/?lang=en&format=pdf>. Acesso em: 17 ago. 2023.

MIRANDA, Mariana de Moraes Fortunato. *et al.* Adherence to antiretroviral therapy by adults living with HIV/aids: a cross-sectional study. **Rev Bras Enferm**, v. 75, n. 2:e20210019. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0019>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Vdp8cq6ZWLtmVDFny5hSDts/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 21 ago. 2023.

SANTOS, Elder Magno Freitas. Processos de subjetivação de pessoas vivendo com HIV/Aids: Considerações acerca de um grupo de adesão ao tratamento. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2012. Disponível em: [https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/5940/1/ELDER\\_MAGNO\\_FREITAS\\_SANTOS.pdf](https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/5940/1/ELDER_MAGNO_FREITAS_SANTOS.pdf). Acesso em: 25 jul. 2023.

SEHNEM, Graciela Dutra; ARBOIT, Jaqueline. Educação em saúde com o adolescente que vive com HIV/aids: diálogos sobre sexualidade. **Rev. O Social em Questão [Internet]**, v. 23, n. 46, p. 233-256. 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5522/552264323010/552264323010.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2023.

SENHEM, Graciela Dutra. *et al.* Sexuality of adolescent living with HIV/Aids: health education approaches. **Rev. Research, Society and Development [Internet]**, v. 9, n. 7: e24973625. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i6.3625>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3625>. Acesso em: 21 ago. 2023.

SOARES, Mateus Silva. *et al.* A educação em saúde como estratégia de cuidado ao portador de hiv na atenção básica. **Rev. Científica Multidisciplinar**, v. 3. n. 4: e341379. 2022. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i4.1379>. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1379/1048>. Acesso em: 09 jun. 2023.